

AS CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA O FIM DO ESTIGMA DA LOUCURA

Luciane Prado Kantorski, Valéria Cristina Christello Coimbra, Adriane Domingues Eslabão, Cristiane Kenes Nunes, Daiane de Aquino Demarco, Uiaser Thomas Franzmann

Introdução:

A loucura sempre esteve presente na nossa sociedade, porém no decorrer da história vem sendo excluída e marginalizada. As pessoas com transtornos mentais desde os primórdios eram vistas pela sociedade como indivíduos estranhos e que agiam diferentes das pessoas ditas normais, vistos como estereotipados, sendo assim excluídos.

Dessa forma, surge o preconceito e o estigma, pois é estabelecido um comportamento padrão deixando fora aquele que não esteja adequado a ele. A sociedade ainda traz consigo a influencia da concepção da loucura na qual o louco é visto com preconceitos. Porém, a desmistificação do louco e a loucura têm ganhado um grande espaço através dos profissionais de saúde envolvidos na reforma psiquiátrica. (Kantorski, 2001).

A importância da compreensão de como o estigma/preconceito influencia na vida do sujeito, justifica-se pela constatação de que esse conduz a auto-depreciação, bem como a exclusão nas relações sociais, dificuldades no relacionamento familiar e profissional. (Moreira, 2008)

A reforma psiquiátrica surge para mudar esse paradigma, necessitando assim, de uma dedicação intensa dos atores envolvidos nesta luta de reinserção, buscando resignificar a pessoa em sofrimento psíquico, tornando-a um cidadão de direito.

Neste sentido, um dos atores envolvidos na desinstitucionalização é a equipe de saúde dos centros de atenção psicossocial - CAPS, que têm como objetivo reformista de oferecer/estimular/trabalhar para autonomia e cidadania da pessoa em sofrimento psíquico. A equipe pode através do seu trabalho, sua dedicação e luta antimanicomial ter um grande papel na sociedade e principalmente com o sujeito e familiares que vão ao seu encontro no serviço de referência.

Já que, é através das atividades comunitárias enfocando a integração do paciente na comunidade e sua inserção familiar e social que os profissionais contribuirão para o fim do estigma. Sendo, este o enfoque deste trabalho, pois nos viabilizou identificar o serviço da equipe que através dos suportes de integração social vem trazendo contribuições para o fim do estigma da loucura.

Objetivo

Identificar as contribuições das equipes dos Centros de Atenção Psicossocial para minimizar o estigma da loucura reconstruindo o direito dos portadores de transtorno mental.

Metodologia:

Esta pesquisa trata-se de uma Avaliação do Centro de Atenção Psicossocial da região sul (CAPSUL), financiada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia através do CNPq, contemplado no Edital 07/2005 apoiado pelo Ministério da Saúde. O CAPSUL foi coordenado pela Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvido em parceria com a Escola de Enfermagem da UFRGS e o Curso de Enfermagem da UNIOESTE – Cascavel. A pesquisa de Avaliação do CAPSUL avaliou CAPS tipo I e II dos estados Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná através de um estudo quantitativo e um estudo qualitativo.

A pesquisa CAPSUL foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (Of. 074/05 de 11 de novembro de 2005). O estudo se deu em duas etapas uma quantitativa e a outra qualitativa.

O estudo quantitativo teve uma abordagem epidemiológica avaliando estrutura processo e resultado da atenção em saúde mental desenvolvida no CAPS segundo o referencial teórico e metodológico de Donabedian. A amostra consistiu em 40 usuários e 40 familiares em cada um dos 30 CAPS I e II (03 no Paraná, 09 em Santa Catarina e 18 no Rio Grande do Sul), totalizando 1200 usuários e 1200 familiares.

Já o estudo qualitativo constituído numa avaliação construtivista, responsiva e com abordagem hermenêutico-dialética, em que foi utilizada avaliação de quarta geração desenvolvida por Egon G. Guba e Yvona S. Lincoln que norteou o processo teórico metodológico da pesquisa e seus instrumentos. Desta forma foram entrevistados (usuários, profissionais e familiares) e observação participante. Foi desenvolvido 5 estudos de caso (Porto Alegre, São Lourenço, Alegrete, Joinville e Foz do Iguaçu), para este recorte foi utilizado o banco de dados qualitativo, baseado nas entrevistas dos (10 a 26) profissionais e observação de campo entre 282 a 650 dos cinco municípios. As entrevistas são identificadas pela letra inicial dos sujeitos, entre parentes o número do CAPS e após o número da entrevista.

Resultados e Discussões:

O conceito de loucura, incluído a um grupo de atitudes, conhecimentos e concepções, as quais vinculadas a um parâmetro de moralidade determinada pelo costume, excluem todo o contexto da subjetividade do sujeito, isolando o mesmo do convívio social (LÜCHMANN; RODRIGUES, 2007). O fato é que não podemos excluir as pessoas pelos seus comportamentos, pelo seu jeito de ser e agir, uma vez que, um ser humano nunca será igual ao outro. Portanto, é impossível se ter um parâmetro de moralidades determinado.

Para demonstrar a sociedade, sendo essa segundo a equipe o seu maior desafio, o esclarecimento do trabalho do CAPS; a equipe realizou a participação em gincanas, passeios e idas ao cinema. Esses suportes foram utilizados pelos profissionais para aumentar a inserção dos usuários do serviço, à comunidade e vice – versa. Diminuindo dessa forma o preconceito, ainda, existente na comunidade.

“Nas escolas, na comunidade de bairro, falando sempre com a comunidade, sobre o que é saúde mental. Eu acho que foi um dos maiores desafios nossos foi esse diálogo com a comunidade, para sensibilizar a respeito do trabalho que a gente vinha fazendo e podem

realmente avançar nas propostas de consolidar o serviço, de ampliar e qualificar.” [...] E (1) 4]

Segundo Rotelli (1990) a subjetividade do paciente ocorre quando lhe são reconstituídas as condições materiais e sociais, neste momento é que se torna presente a efetivação do exercício de sua subjetividade. A equipe dos CAPS deve sempre estar atenta às oportunidades oferecidas pela comunidade, afim de, se inserirem na mesma divulgando o seu serviço, e diminuindo preconceitos pré existentes. Sendo assim, há a divulgação do serviço em diversos eventos, através de recursos como: panfletagem, rádio e informativos; valorização das características culturais e principalmente comprometimento da equipe com a construção do tratamento em liberdade; em dar novos significados á vida das pessoas.

“Essa coisa da rádio é muito importante, mesmo quem nem todos assistam, mas acho que é um espaço conquistado bom; todas essas outras coisas na comunidade é importante, a própria questão da economia solidária, dos produtos que estão na rodoviária, que estão para vender lá no quiosque da praia.” [E (3) 10]

“Seria importante uma divulgação no rádio e na televisão sobre o que é saúde mental para a comunidade dessa região.” [U (2) 4]

Supervisionar e capacitar às equipes de atenção básica, serviços e programas de saúde mental no âmbito do seu território e/ou do módulo assistencial também são ações importantes, pois melhoram o atendimento dos usuários de saúde mental e promove uma melhor sociabilidade dessas equipes com os sujeitos.

Para acabar com o estigma da loucura, não é necessário apenas o fechamento dos manicômios, e sim desconstruir a compreensão da loucura, considerando-a um distúrbio (Pelbart, 1990), sendo assim, precisamos refletir sobre o que cada um tem no seu intimo, para não se correr o risco de julgar e colaborar assim, com o preconceito.

Conclusão:

Os serviços substitutivos para romper com o estigma da loucura devem procurar programar ações de autonomia/cidadania do usuário e construir parcerias na comunidade. Sendo que nesta pesquisa ficou evidenciada a atuação das equipes dos CAPS, estudados, em levar a comunidade o papel do serviço esclarecendo as duvidas que a sociedade tenha além de aumentar a participação dos sujeitos em sofrimento psíquico dentro da sociedade.

A equipe é um dos principais atores envolvidos no processo de desinstitucionalização, cabendo a esta sempre que possível se capacitar e capacitar outros serviços envolvidos na rede para um melhor funcionamento dos trabalhos prestados na saúde mental. Sendo que a divulgação das praticas de atenção psicossocial fora CAPS contribuem para o processo de transformação da assistência em saúde mental. Já que, as atividades na sociedade ajudam a criar vínculos, e assim, reforçar os seus laços sócios produzindo uma maior inclusão de todos os sujeitos envolvidos.

Palavras-chaves: Saúde Mental, Centro de Atenção Psicossocial, A Sociedade e a Loucura.

Referencias:

- 1 - Kantorski LP, Pinho LB, Machado AT. Do medo da loucura à falta de continuidade ao tratamento em saúde mental. *Texto & Contexto Enferm.* 2001;1(1):50-9.
- 2 - Moreira V, Melo AK. “Minha Doença é Invisível!”: Revisitando o Estigma de ser Doente Mental. *Interação em Psicologia, Curitiba, jul./dez. 2008, (12)2, p. 305-314*
- 3 - LÜCHMANN, L. H. H.; RODRIGUES, J. O movimento antimanicomial no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n.2, p.399-407, março/abril.2007.
- 4 - ROTTELLI, F.; LEONARDIS, O.; MAURI, D. Desinstitucionalização, uma outra via: a reforma psiquiátrica italiana no contexto da Europa Ocidental e dos “países avançados”. In: NICÁCIO, F. (org.). **Desinstitucionalização**. São Paulo: Hucitec, 1990. (reed. 2001). p. 17-59.
- 5 - PERBALT, P. P. Manicômio mental: a outra face da clausura. In: **Saúde Loucura 2**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 1990. p.131-138.